



RELISE

## **IMPLANTAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE: A PERSPECTIVA DOS PRÓ-REITORES DE UMA IFES DO INTERIOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL<sup>1</sup>**

*IMPLEMENTATION OF SUSTAINABILITY: THE PERSPECTIVE OF THE PRO-RECTORS OF AN IFES IN THE INTERIOR OF THE STATE OF RIO GRANDE DO SUL*

*Bruna de Vargas Bianchim<sup>2</sup>*

*Talita Gonçalves Posser<sup>3</sup>*

*Marta Olivia Rovedder de Oliveira<sup>4</sup>*

*Calusa Grendene Maculan<sup>5</sup>*

*Joice Martins Cabral<sup>6</sup>*

### **RESUMO**

As Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) possuem um papel fundamental na formação de pensamentos e opiniões, sendo um órgão de exímia importância na potencialização e desenvolvimento de um pensamento sustentável. Neste sentido, este estudo tem por objetivo identificar as práticas sustentáveis adotadas em uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) do interior do estado do Rio Grande do Sul a partir da percepção de seus pró-reitores. A pesquisa operacionalizou-se por meio de entrevistas com um roteiro semiestruturado com base em Ávila (2014), tendo como sujeitos da pesquisa os Pró-Reitores da IFES estudada e para a análise dos dados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo. Os resultados evidenciam que há práticas sustentáveis na instituição, sendo as dimensões social, econômica e ambiental mais perceptíveis aos gestores, por estarem amparadas em políticas institucionais e a dimensão cultural aparece como um dos principais desafios e responsabilidade da IFES estudada.

---

<sup>1</sup> Recebido em 23/09/2020. Aprovado em 30/09/2020.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Maria. bruna.bianchim@gmail.com.

<sup>3</sup> Universidade Federal de Santa Maria. talita.gposser@gmail.com.

<sup>4</sup> Universidade Federal de Santa Maria. marta.oliviera@ufsm.br.

<sup>5</sup> Universidade Federal de Santa Maria. calusagmaculan@gmail.com

<sup>6</sup> Universidade Federal de Santa Maria. joice\_cabral@live.com



RELISE

6

**Palavras-chave:** sustentabilidade, IFES, pró-reitores.

## ABSTRACT

The Federal Institutions of Higher Education (IFES) have a fundamental role in the formation of thoughts and opinions, being an extremely important organ in the empowerment and development of sustainable thinking. In this sense, this study aims to identify the sustainable practices adopted in a Federal Institution of Higher Education (IFES) in the interior of the state of Rio Grande do Sul from the perspective of its deans. The research was operationalized through interviews with a semi-structured script based on Ávila (2014), with the subjects of the research being the Pro-Rectors of the IFES studied and for the data analysis, the content analysis technique was used. The results show that there are sustainable practices in the institution, with the social, economic, and environmental dimensions being more noticeable to managers, as they are supported by institutional policies and the cultural dimension appears as one of the main challenges and responsibilities of the studied IFES.

**Keywords:** sustainability, IFES, pro-rectors.

## INTRODUÇÃO

As universidades são um tipo característico de organização que, em tempos recentes, vêm sendo solicitadas a promover seu desenvolvimento, não podendo se eximir de discutir e contribuir para o principal tema da época: a busca pelo Desenvolvimento Sustentável (DS) e a Sustentabilidade. Porém, essa não é uma tarefa simples, pois se trata de um objetivo coletivo que depende da mudança de consciência, conhecimento e diálogo com a sociedade (ÁVILA et al., 2015).

Araújo e Mendonça (2004) salientam que o papel da educação superior nas discussões sobre sustentabilidade vai além da relação ensino/aprendizagem vista em salas de aula, avançando para o envolvimento em projetos extraclasse com a comunidade do entorno, visando a soluções efetivas para a população local. Neste processo, as instituições de ensino superior possuem papel fundamental por serem formadoras de pensamento e



RELISE

7

opinião, enquanto órgãos que podem potencializar a criação e a difusão de um pensamento sustentável (GAZZONI et al., 2015). Assim, as instituições de ensino superior têm uma responsabilidade no desenvolvimento sustentável e devem ser, elas próprias, modelos de sustentabilidade para a sociedade (FOUTO, 2002).

Ávila (2014) destaca ainda que, diante do processo de busca da melhoria contínua da educação superior, as instituições de ensino superior devem estar alinhadas às novas diretrizes do Plano Nacional de Educação (PNE) e às novas resoluções que ditam as regras para o processo educativo. As novas políticas e diretrizes do Ministério da Educação (MEC) visam à promoção da sustentabilidade na formação dos novos profissionais e na gestão universitária. Sob esse aspecto, a sustentabilidade deve se fazer presente no conhecimento, na reflexão, na pró-atividade e na capacidade de planejamento. Assim sendo, visando contribuir com essa discussão, este estudo concentra-se no objetivo de identificar as práticas sustentáveis adotadas em uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) do interior do estado do Rio Grande do Sul a partir da percepção de seus pró-reitores.

Desta maneira, o estudo divide-se em mais quatro seções além da presente introdução, sendo elas o referencial teórico que discorrerá sobre a temática de sustentabilidade e sua relação com as Instituições de Ensino Superior (IFES), os aspectos metodológicos com a classificação de pesquisa e o método empregado para a coleta e análise dos dados, a apresentação dos resultados e por fim as considerações finais.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Apresenta-se a seguir a fundamentação teórica do estudo, dividida em um tópico sobre sustentabilidade e outro relacionando este tema com as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES).



RELISE

8

### *A sustentabilidade*

A sustentabilidade pode ser compreendida por estabelecer a distribuição igualitária de bem-estar associado aos recursos naturais, procurando estipular medidas para que os custos de degradação sejam pagos por quem os gera, compensando ou evitando a perda de bem-estar dos usuários excluídos dos benefícios associados ao capital natural e procurando deixar para as gerações futuras a opção ou capacidade de ter acesso aos mesmos recursos e qualidade de vida que temos hoje (MASULLO, 2004). Assim, Elkington (2012, p. 20) define a sustentabilidade como o “princípio de assegurar que nossas ações hoje não limitarão a gama de opções econômicas, sociais e ambientais disponíveis para as gerações futuras”.

Segundo Santos et al. (2006), o termo ‘desenvolvimento sustentável’ foi criado na década de 80, pela ex-ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland. Na concepção da ex-ministra, o objetivo era a garantia da conservação e bem-estar das gerações futuras. De acordo com Garcia et al. (2008), esse objetivo, longe de estar defasado, pode ser complementado com o de garantir também as condições necessárias à qualidade de vida e sobrevivência das gerações presentes. Em outras palavras, desenvolvimento sustentável é definido como o “desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer com a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações” (WCED, 1987, p. 9).

Conforme Ávila (2014), vários autores conceituam sustentabilidade procurando encontrar uma forma sistemática para operacionalizá-la nas organizações. A operacionalização do conceito de desenvolvimento sustentável ganhou diversas conotações e vários modelos alcançaram destaque, tanto no meio acadêmico quanto no empresarial. Um dos principais modelos é o denominado *Triple Bottom Line* (TBL), conhecido como o Tripé da



RELISE

9

Sustentabilidade que se operacionaliza em três pilares: econômico, social e ambiental, associados à metáfora de um garfo com três dentes (ELKINGTON, 2012).

Dentre outros conceitos de sustentabilidade, resgata-se o proposto por Sachs (2004), que salienta a importância da sustentabilidade para o crescimento do desenvolvimento sustentável, estabelecendo um modelo pautado em oito dimensões que devem estar integradas e em equilíbrio, a saber: social, cultural, ecológica, ambiental, territorial, econômica e política, nacional e internacional.

Ávila (2014), com base em Sachs (2004) e Elkington (2012), destaca seis dimensões da sustentabilidade que são de grande importância para a análise do contexto atual do tema nas IFES, as dimensões social, cultural, ambiental, econômica, territorial e política, que se destacam pelo importante papel no desenvolvimento sustentável, representadas na Figura 1.

Figura 1 – As seis dimensões da sustentabilidade



Fonte: ÁVILA, 2014, p. 31.

Conforme exposto na Figura 1, a dimensão social refere-se ao alcance de um patamar razoável de igualdade social, com divisão de renda justa, emprego pleno e/ou autônomo com qualidade de vida digna e equidade no



RELISE

10

acesso aos recursos e serviços sociais. A dimensão ambiental trata do respeito e do destaque à capacidade de autodepuração dos ecossistemas naturais, amenizar o impacto ambiental negativo e compensar o que não é possível amenizar. A dimensão econômica remete-se aos temas ligados à produção, distribuição e consumo de bens e serviços, devendo levar em conta outros aspectos que envolvem o setor em que a organização atua, o desenvolvimento econômico intersetorial estável, com segurança alimentar, capacidade de renovação contínua dos instrumentos de produção, moderado nível de autonomia na pesquisa científica e tecnológica e inserção soberana na economia internacional (ÁVILA, 2014; ELKINGTON, 2012; NASCIMENTO, 2012; SANCHS, 2004).

A dimensão cultural refere-se ao equilíbrio entre respeito à tradição e inovação, capacidade de autonomia para elaboração de um projeto nacional integrado e endógeno, e autoconfiança, combinada com abertura para o mundo. A dimensão territorial refere-se à eliminação das preferências urbanas nas alocações do investimento público, melhoria do ambiente urbano, superação das diversidades inter-regionais e estratégias de desenvolvimento ambientalmente seguras para áreas ecologicamente frágeis. A dimensão política, tanto nacional como internacional diz respeito à democracia definida em termos de apropriação universal dos direitos humanos, à eficácia do sistema de prevenção e precaução na gestão do meio ambiente e dos recursos naturais, prevenção das mudanças globais negativas, proteção da diversidade biológica e cultural, entre outros (ÁVILA, 2014; SACHS, 2004).

#### *As instituições federais de ensino superior e a sustentabilidade*

A partir da década de 90 a educação no Brasil ingressou em uma nova fase, surgiram inúmeras instituições de ensino, cursos e vagas possibilitando a expansão das mesmas (SPELLER, 2012). Segundo dados do Instituto Nacional



RELISE

11

de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (2018), o censo do ano de 2019 revelou a existência de 35.380 cursos de graduação ofertados pelas IES atingindo o total de 8.286.663 inscritos. É notável que as IES congregam um considerável número de pessoas usufruindo de uma grande quantidade de recursos, motivo pelo qual estas instituições são percebidas como formadoras de opinião, responsáveis pela formação cidadã, política, cultural e social dos seus egressos, bem como, encontram-se envolvidas no desenvolvimento sustentável (FREITAS, 2013; TAUCHEN; BRANDLI, 2006).

Sendo assim, as universidades devem atuar no sentido de buscar alternativas para os problemas da sociedade, por meio de pesquisa e desenvolvimento de práticas sustentáveis em seus espaços institucionais priorizando a redução do consumo e desperdícios dos recursos naturais (TAUCHEN, 2007). Benajas (2010) corrobora com esta ideia ao afirmar que o ensino superior é determinante para o alcance do desenvolvimento humano sustentável. Para esse mesmo autor as IES devem se reorganizar estrategicamente, ir além da transmissão de conhecimentos disciplinares tornando-se capazes de formar profissionais com habilidades para enfrentar desafios futuros.

Inseridas neste contexto encontram-se as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), denominadas autarquias ou fundações, que como outras instituições universitárias, possuem autonomia perante a gestão administrativa, financeira e orçamentária garantidas pela Constituição Federal de 1988. Contudo, devem atender ao Plano Nacional de Educação - PNE e as novas resoluções que ditam as regras para o processo educativo. Segundo o Ministério da Educação - MEC estas diretrizes visam o fomento da sustentabilidade, tanto no processo educativo quanto na gestão interna das universidades. É preciso que as instituições de ensino superior apliquem seus ensinamentos na própria gestão tornando-se um modelo de gestão sustentável,



RELISE

12

visto que, sem medidas concretas a educação não é capaz de implantar a sustentabilidade (JUCKER, 2002).

O planejamento estratégico pode contribuir, neste sentido, para que instituições de ensino superior atinjam seus objetivos, exigindo uma nova postura dos gestores e possibilitando a oferta de um ensino superior de qualidade, trazendo benefícios à sociedade através da atuação consciente de seus egressos (ALVARENGA, 2012). O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI assume nas instituições de ensino superior o papel por contemplar em sua metodologia as peculiaridades inerentes a cada instituição. Sendo a busca pela sustentabilidade uma das metas desta organização, é inevitável que esteja inserida como política institucional, sem negligenciar seu desenvolvimento em nível operacional, sendo determinante o engajamento dos atores envolvidos para sua efetivação (GAZZONI et al., 2015).

Sendo assim, no intuito de promover a responsabilidade socioambiental na administração pública, o governo brasileiro desenvolveu, entre outras ações, a Agenda Ambiental da Administração Pública – A3P e uma cartilha. A mesma busca sensibilizar os servidores e gestores da instituição acarretando mudanças comportamentais que podem impactar na gestão através da economia de recursos naturais, redução dos custos e impacto socioambiental além de promover a sustentabilidade. Por meio destas mudanças, a sustentabilidade pode ser incorporada às atividades rotineiras, agrupadas em cinco eixos, conforme exposto na Figura 2.

Embora o programa atue em caráter voluntário, recomenda-se que órgãos públicos façam a adoção, visto que estes tratam de interesses da coletividade e portanto suas práticas devem servir de exemplo para sociedade (MMA, 2009).



RELISE

13

Figura 2 – Eixos temáticos da A3P



Fonte: Cartilha A3P, 2009, p. 36.

Assim como a A3P, o Plano de Logística Sustentável (PLS) é mais uma ferramenta de planejamento, permitindo estabelecer práticas de sustentabilidade e racionalização dos gastos e dos processos administrativos. Este plano atende ao artigo 16 do Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012, referente à elaboração de Plano de Gestão de Logística Sustentável, seguindo as regras estabelecidas na Instrução Normativa nº 10, de 12 de novembro de 2012, da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação - SLTI do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão - MPOG (MMA, 2013).

Vale ressaltar que, não basta apenas que as instituições de ensino atendam as disposições legais acerca do assunto, mas também que mostrem seu compromisso em atender as necessidades de seus usuários, alunos e trabalhadores. Espera-se que as instituições de ensino, como entidades responsáveis, devam estar preparadas para atender as dimensões da sustentabilidade (D'AVILA et al., 2014).



RELISE

14

## ASPECTOS METODOLÓGICOS

A fim de alcançar o objetivo proposto realizou-se uma pesquisa de natureza qualitativa, que conforme Yin (2016), torna possível investigar os sujeitos nas condições vivenciadas pelos mesmos, ou seja, em sua rotina cotidiana sem depender de uma investigação, possibilitando acessar as visões e perspectivas dos participantes, que é o que se busca a partir deste estudo.

Do ponto de vista de seus objetivos, a pesquisa é considerada descritiva, já que busca investigar fenômenos a fim de estabelecer um padrão que pode se repetir sob circunstâncias equivalentes (WALLIMAN, 2015). Para Bertucci (2011), o principal objetivo da pesquisa descritiva é relatar as principais características de uma estipulada população ou acontecimento ou, então, o estudo de relações entre as variáveis. Com isso, a autora afirma que as pesquisas descritivas buscam determinar relações entre as variáveis observadas e erguer hipóteses ou expectativas para explicar essas relações.

Decidiu-se pela realização de entrevistas individuais a partir de um roteiro semiestruturado, elaborado a partir das seis dimensões da sustentabilidade de acordo com Ávila (2014) já apresentadas no referencial teórico do presente trabalho.

Para tanto, determinou-se como objeto de estudo uma IFES situada no interior do estado do Rio Grande do Sul, criada em 1960 e federalizada em 1965. A IFES possui cinco pólos de ensino, distribuindo suas vagas nas modalidades presencial e à distância, contando com cursos de médio e básico, pós médio, graduação e pós-graduação, perfazendo um total de 28.948 estudantes.

A gestão da instituição é constituída e desempenhada por órgãos de deliberação coletiva e de execução. Dentre os órgãos de execução, com função de assessoria às atividades específicas da universidade, estão oito Pró-Reitorias: Pró-Reitoria de Administração (PRA), Pró-Reitoria de Assuntos



RELISE

15

Estudantis (PRAE), Pró-Reitoria de Extensão (PRE), Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD); Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PRPGP), Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN), Pró-Reitoria de Infraestrutura (PROINFRA) e Pró-Reitoria de Recursos Humanos (PROGEP). Assim, os sujeitos da pesquisa foram os pró-reitores da referida IFES. No Quadro 1 apresenta-se o perfil dos entrevistados.

Quadro 1 – Perfil dos entrevistados

| Entrevistado | Gênero    | Tempo de Instituição | Área de Formação                             |
|--------------|-----------|----------------------|----------------------------------------------|
| E1           | Masculino | 32 anos              | Ciências Contábeis                           |
| E2           | Feminino  | Não informado        | Ciências da Saúde e Direito                  |
| E3           | Feminino  | 26 anos              | Química Industrial                           |
| E4           | Masculino | 24 anos              | Engenharia Civil                             |
| E5           | Masculino | 12 anos              | Ciências Econômicas e Engenharia da Produção |
| E6           | Masculino | 41 anos              | Engenharia Florestal                         |
| E7           | Feminino  | 36 anos              | Administração                                |
| E8           | Masculino | 29 anos              | Engenharia Civil                             |

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme exposto no Quadro 1, cinco pró-reitores são do gênero masculino e três do gênero feminino. O tempo médio em que os profissionais atuam na instituição é de 28 anos, sem considerar a atuação da entrevistada E2 que não informou seu tempo de instituição, sendo o entrevistado E6 com maior tempo de atuação (41 anos) e o entrevistado E5 com o menor tempo de atuação (12 anos). Com relação a área de formação, constatou-se também que os pró-reitores em atuação possuem formação em áreas distintas, desde a área de Administração à Química Industrial.

Para a análise dos dados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016). De acordo com a autora esse procedimento se desenvolve em três fases, sendo: a) pré-análise: fase de preparação do material para análise; b) exploração do material: codificação do material a partir de regras pré-estabelecidas que permitam transformar dados brutos do texto na expressão do conteúdo; c) tratamento dos resultados obtidos e



RELISE

16

interpretação: consiste na síntese e na seleção dos resultados envolvendo a inferência e interpretação dos mesmos. Sendo assim, as entrevistas foram gravadas com a permissão dos entrevistados e posteriormente transcritas em um documento de 50 páginas. Os dados auferidos foram analisados conforme o número de incidência nas falas, bem como, similaridade entre os relatos para a identificação das categorias pré-definidas com base em Ávila (2014).

Abordados o delineamento da pesquisa e as técnicas de coleta e análise de dados, a seguir apresenta-se os resultados encontrados com a realização do presente estudo.

## **APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

Nessa seção serão apresentados os resultados obtidos a partir das entrevistas realizadas com os pró-reitores da IFES estudada em dois tópicos: o papel das IFES na sustentabilidade e a percepção de práticas sustentáveis na IFES.

### *O papel das IFES na sustentabilidade*

Inicialmente os entrevistados foram questionados sobre o papel das IFES em relação à sustentabilidade. Os pró-reitores destacaram o papel da formação humana, da geração de conhecimento, oferecendo ferramentas para que a sustentabilidade se sustente (ensino, pesquisa e extensão), de transformação da sociedade e de responsabilidade social. As IFES têm papel de dar exemplo e ser formadoras de pensamento e de opinião, corroborando com Gazzoni et al. (2015).

Seguem alguns trechos das entrevistas com os Pró-Reitores, onde os papéis salientados acima se fazem presentes:

[...] o papel é de formação, então ela tem que formar uma nova geração com uma nova visão das questões ligadas à sustentabilidade, principalmente nas questões que afetam a



RELISE

17

sociedade em si e essa nova visão. [...] Tem um papel de transformação a partir da busca de soluções dos mais variados tipos de produtos e dos mais variados tipos de serviços que não causem dano ao meio ambiente (E1).

[...] é de responsabilidade social porque esse dinheiro vem pra universidade, mas ele não é da universidade, é da sociedade que está sendo disponibilizado para formação humana, para formação dos nossos estudantes [...] (E2).

[...] a partir do momento que tu forma, não só a responsabilidade de formar pessoas mas também de estabelecer um canal de comunicação com a sociedade tu tem uma troca né... não só tu ouve as demandas mas também tu oferece soluções através da pesquisa e através do ensino, então a questão da sustentabilidade e o papel da universidade é fundamental até pra se formar essa massa crítica que a sociedade tanto precisa [...] (E5).

[...] o papel é exatamente de transformar a sociedade, assegurar melhores condições de vida a todos da sociedade através da educação [...] (E8).

[...] três pilares básicos das universidades é ensino, pesquisa e extensão, que são produtos e para se ter esses produtos precisa-se de recursos e os recursos das universidades públicas. federais vem das arrecadações de impostos pagos pela população, pela sociedade, pelas empresas também, que o governo arrecada e repassa, as universidades elas sobrevivem basicamente com recursos públicos [...] (E6).

Percebe-se, através do exposto, que a visão dos pró-reitores se encaixa principalmente nas categorias social e cultural propostas por Ávila (2014). Essas dimensões por vezes se confundem, tendo em vista que cultura e sociedade são, muitas vezes, elementos indissociáveis. Envolvendo aspectos como: promover, preservar e divulgar a história, tradições e valores regionais, bem como acompanhar suas transformações. Para o autor é preciso garantir oportunidades de acesso à informação e ao conhecimento para alcançar a dimensão cultural. Enquanto a social abrange questões como a possibilidade de emprego associada a qualidade de vida (MENDES, 2009).



RELISE

### *Percepção de práticas sustentáveis na IFES*

Os entrevistados também foram indagados com relação às práticas sustentáveis nas suas respectivas pró-reitorias e na instituição de ensino como um todo. A pró-reitoria do E1 contribui com seu Departamento de Material e Patrimônio que, juntamente com a pró-reitoria de E4, trabalha a questão da logística sustentável na IFES, traçando políticas para as construções sustentáveis, aquisições sustentáveis e logística reversa, por exemplo. As duas pró-reitorias também estão pensando muito na economia de energia elétrica e em maneiras de reduzir o seu consumo, pois conforme salientado pela E4, mesmo que não seja ainda economicamente viável, os pró-reitores acreditam que é função da universidade mostrar que existe, até para poder avançar as pesquisas e se tornar viável.

A pró-reitoria de E2 cita como exemplo de suas práticas a sustentabilidade econômica, prezando sempre pela transparência das informações, demonstrando um interesse pelo respeito à democracia, o que relaciona-se com a dimensão política proposta por Ávila (2014).

[...] há uma previsão orçamentária dentro da metodologia de elaboração de projetos, então nenhum recurso sai da Pró-Reitoria se não está vinculado a um projeto institucional [...] fazendo nosso portal de transparência o máximo possível, porque entendemos que uma das funções e uma das responsabilidades do gestor público é ser transparente na aplicação dos recursos [...] (E2).

O pró-reitor E5 salienta a integração de todas as dimensões da sustentabilidade através da sua pró-reitoria, corroborando com Ávila et al. (2015), conforme pode ser observado:

[...] nós somos pró-reitoria meio e, portanto, nós estamos na retaguarda e auxiliando a universidade a criar todas as estruturas necessárias, a ter orçamento necessário, que os convênios se realizem. Enfim nós ajudamos que a máquina possa se movimentar, então temos participação muito direta na sustentabilidade e nos tentáculos que possam existir [...] (E5).



RELISE

19

A pró-reitoria de E6 acredita que contribui muito na dimensão social, mantendo constante a formação de recursos humanos na pós-graduação, acreditando que é preciso dar continuidade a esses processos através da sustentabilidade econômica. A pró-reitoria de E7 corrobora um pouco nisso no que diz respeito aos processos, porém com enfoque no trabalho dentro da pró-reitoria, focando mais a dimensão ambiental e a minimização dos desperdícios. Já a pró-reitoria de E8 vem atuando no sentido de incluir pessoas das mais diversas camadas sociais, estimulando a permanência dos estudantes da instituição através da moradia estudantil, restaurante universitário, assistência psicológica e odontológica, auxílio à material pedagógico e auxílio transporte, não permitindo que as questões econômicas dos estudantes e a sua vulnerabilidade social seja fator de exclusão.

Em contrapartida, a entrevistada E2 acredita que sua pró-reitoria não possui ações grandiosas em termos de sustentabilidade.

[...] ela é uma pró-reitoria pequena, nós não temos um grande número de servidores que nós pudéssemos fazer grandes programas e impactar. Claro que a gente tem ações pequenas aqui, como segregação de lixo, procurar o máximo possível fazer reaproveitamento de papel no verso e caixinhas para deixar o papel inteirinho, mas isso são pequenas ações que nem dá pra dizer que são ações impactantes, isso é a obrigação de cada um de nós [...] (E2).

Porém, para que as IFES incorporem os preceitos do desenvolvimento sustentável, é necessário que estes conceitos sejam empregados nas atividades rotineiras desenvolvidas pelos servidores nas suas unidades de trabalho. Atitudes como reaproveitamento de material, economia de água e energia elétrica são atitudes simples e que podem ser desenvolvidas na unidade onde o servidor desenvolve o seu trabalho, num processo de melhoramento contínuo (MMA, 2009).

Em relação ao conhecimento de práticas sustentáveis nos mais diversos setores da instituição em que atuam, os pró-reitores, de uma forma



RELISE

20

geral, citaram exemplos que demonstram que há muitas ações relacionadas às dimensões ambientais, sociais e econômicas. Algumas dessas práticas são mais perceptíveis pelos gestores, como a busca pela redução do consumo energético, o descarte correto de resíduos e as compras sustentáveis. Essas questões estão compreendidas nas dimensões ambientais e econômicas, visto que, simultaneamente busca-se amenizar impactos ao ecossistema e nos gastos públicos. Essas práticas, por serem pautadas em políticas institucionais, como PLS, tornam-se mais nítidas aos gestores como podemos observar nos relatos de E1, E4 e E3.

[...] a universidade vem aplicando [...] obras mais sustentáveis, com economia de luz, usar produtos e materiais na área elétrica que gerem economia, projetos que tenham mais clareza para um uso menor de energia, componentes elétricos que gerem economia de energia. A questão da rede elétrica da universidade está passando por umas transformações imediatas que vão trazer redução de valor da luz e economia de energia e também um projeto principal de uma transformação total, toda a parte de eletrônica, de lixo eletrônico, ela passa por um desfazimento através de empresas que tem credenciamento para isso, então a gente licita empresas que se habilitam para fazer essa retirada. Nós temos um contrato também de toda a retirada de produtos químicos de excesso de resíduos de produtos químicos [...] (E1)

[...] fazendo a coleta seletiva de lixo, tem um projeto desenvolvido em parceria com entidades que fazem isso, então nós vamos botar medidores nos centros, a energia economizada em cada centro e o recurso é repassado para o centro [...] (E4)

[...] estão construindo dois pavilhões, um pavilhão que será uma central de resíduos exatamente para tirar toda questão de resíduos químicos e perigosos do miolo da universidade. Na verdade, eu acho que o próprio programa de logística sustentável que a universidade procura atender...a gente acaba se inserindo nele...quer dizer que a compra, a logística reversa... você já compra o item que vai necessitar e aquele item que é ecologicamente mais correto, que vai te dar menos dano ao descartar [...] (E3)

Para Gomes (2006), os agentes públicos têm o compromisso com a proteção do meio ambiente, tendo por obrigação agir sem degradá-lo. O autor sugere algumas práticas que permitem que estes agentes atendam suas



RELISE

21

necessidades sem considerar as questões ambientais. Dentre as ações propostas estão a implantação da exigência de que os contratados para a execução de serviços ou obras utilizem produtos pouco lesivos ao meio ambiente, como também a adequação da iluminação pública a padrões mais eficientes e que onerem menos os recursos naturais utilizados na geração de energia. Considerando que o procedimento licitatório é o meio, via de regra, obrigatório para as aquisições governamentais, tais quesitos passam a ser condição indispensável nos editais públicos.

A dimensão social foi representada pela oferta de serviços sociais que buscam pela igualdade e integração dos membros da comunidade acadêmica. As ações relatadas refletem nas questões territoriais e políticas, pois por meio destas se exerce a democracia, a proteção e superação de diversidades inter-regionais, biológicas e culturais. Tais categorias podem ser visualizadas nas falas de E2 e E8.

[...] nós temos espaços de sociabilidade de socialização o RU, os domingos aqui no campus [...] (E2)

[...] através da abertura da nossa universidade, no sentido de acolher e incluir mais pessoas de diferentes camadas sociais e a gente sabe que existem grupos que não são nada favoráveis a isso haja vista reações que nós tivemos logo no início da implantação, do ingresso, permanência [...] (E8)

Percebe-se nos exemplos expostos que a IFES vem atuando em vários âmbitos da sustentabilidade: ambiental, econômica, social, política e territorial. Muitas vezes relacionadas entre si, sendo que cada pró-reitoria atua em áreas específicas, atuando muitas vezes mais em uma dimensão do que com outra. Observa-se que as dimensões não são dissociadas, muito pelo contrário, é possível ver que se relacionam, por exemplo, a redução nos impactos ambientais demanda uma mudança comportamental (dimensão social e cultural), que por sua vez, estão atreladas à dimensão política pela relação de poder, à econômica pela necessidade de consumo e de recursos financeiros



RELISE

22

repercutindo na territorial (MENDES, 2006). Assim, os achados do presente estudo corroboram com Ávila (2014) ao afirmar que a sustentabilidade está atrelada ao equilíbrio das dimensões e a sua sinergia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procurando contribuir com a discussão acerca da sustentabilidade nas IFES, este estudo concentrou-se em identificar as práticas sustentáveis adotadas em uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) do interior do estado do Rio Grande do Sul a partir da percepção de seus pró-reitores.

Foi possível identificar através das entrevistas que as práticas em prol da sustentabilidade são uma preocupação na IFES estudada ainda que, segundo os pró-reitores, a transformação da sociedade por meio da formação humana e profissional, aliada ao desenvolvimento de uma política sustentável é o principal papel e desafio das Instituições Federais de Ensino Superior.

Essa preocupação pode ser observada em ações realizadas pelos diversos setores da IFES. Algumas dessas práticas apresentam-se de maneira mais sólida, como as ambientais, sociais e econômicas, por serem amparadas com planos institucionais, que impactam e se relacionam com as dimensões política, cultural e territorial, estas últimas aparecendo com menor destaque conforme a percepção dos pró-reitores.

Notou-se que o entendimento dos gestores acerca do tema sustentabilidade possui forte ligação com suas respectivas áreas de formação. Os pró-reitores com formação em economia, contabilidade e administração direcionam seu olhar para práticas que impactam em recursos financeiros. Os demais, com formação em outras áreas, evidenciaram os impactos ambientais em seus relatos, sendo as questões sociais implícitas na maioria dos apontamentos.



RELISE

23

Como principais dificuldades para as práticas sustentáveis evidenciou-se a questão cultural, no sentido de disseminar o entendimento e a importância das práticas pela comunidade acadêmica como um todo e de estimular uma mudança neste sentido. Sendo a questão cultural um ponto chave, pois entende-se que a transformação pela educação é ao mesmo tempo uma responsabilidade e um desafio para a instituição. Outro ponto é necessidade de se criarem políticas em todos os âmbitos da sustentabilidade para que a IFES possa desempenhar seu papel de forma integral.

Por fim, o presente artigo atinge seu objetivo na medida em que identifica as práticas sustentáveis adotadas na IFES na percepção dos pró-reitores e estimula a reflexão sobre as ações desenvolvidas pela IFES em prol da sustentabilidade. Além disso, o estudo contribui, de uma maneira geral, com as discussões sobre o tema em questão. Como limitação da pesquisa, considerando que os resultados não podem ser generalizados, sugere-se o desenvolvimento de novos estudos que realizem comparações entre as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e/ou entre as IFES e instituições privadas de ensino superior, identificando e comparando as percepções de diferentes níveis organizacionais.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, M. G. **Avaliação do Plano de Desenvolvimento Institucional das universidades federais do Consórcio Sul-Sudeste de Minas Gerais**. 2012. 147 f. Dissertação (Dissertação Mestrado). Universidade Federal de Lavras - UFLA, Minas Gerais – MG, 2012.

ARAÚJO, G. C.; MENDONÇA, P. S. M. Analysis of implantation process of enterprise sustainability rules: study of case in the Beef Agro Industry. **RAM – Revista de Administração Mackenzie**, v. 10, n. 2, 2009.

ÁVILA, L. V. **A perspectiva da sustentabilidade no plano de desenvolvimento institucional: um estudo das instituições federais de**



RELISE

24

**ensino superior**. 2014. 117 f. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria – RS, 2014.

ÁVILA, L. V. et al. Planejamento e sustentabilidade: o caso das instituições federais de ensino superior. In: Encontro Internacional sobre gestão empresarial e meio ambiente – ENGEMA 2015, São Paulo, SP. **Anais...** São Paulo, SP: ENGEMA, 2015.

BENAJAS, J. Educación ambiental españoles. In: Conferencia de rectores de universidades españolas seminario permanente del grupo de trabajo sobre calidad ambiental y desarrollo sostenible, 2010, Espanha. **Anais...** 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BERTUCCI, J. L. O. **Metodologia básica para elaboração de trabalho de conclusão de curso (TCC): ênfase na elaboração de TCC de pós-graduação Lato Sensu**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BRANDLI, L. B. et al. The Latin America Meeting of Sustainable Universities (I ELAUS): results and possibilities. In: ERSCP-EMSU Conference, 010. Delft, Holanda, **Anais...** 2010.

D'AVILA, M. T. et al. Avaliação de Sustentabilidade: Estudo Comparativo sobre Acessibilidade em dois Centros de Ensino de Uma IFES Catarinense Pública. In: XIV Colóquio Internacional de Gestão Universitária – CIGU, 2014, Santa Catarina, SC. **Anais...** Santa Catarina, SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.

ELKINGTON, J. **Sustentabilidade, canibais com garfo e faca**. São Paulo: M. Books do Brasil Ltda, 2012.

FOUTO, A. R. F. **O papel das universidades rumo ao desenvolvimento sustentável: das relações internacionais às práticas locais**. Dissertação (Mestrado em Gestão e Políticas Ambientais Relações Internacionais do Ambiente). Universidade Nova de Lisboa, 2002.

FREITAS, C. L. **Avaliação de Sustentabilidade em Instituições Públicas Federais de Ensino Superior (IFES): proposição de um modelo baseado em sistemas gerenciais de avaliação e evidenciação socioambiental**. 2013. Dissertação (Mestrado em Contabilidade), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.



RELISE

25

GARCIA, R. et al. Contabilidade ambiental e sustentabilidade empresarial: estudo das empresas do ISE-BOVESPA. In: XV Congresso Brasileiro de Custos, 2008, Curitiba, PR. **Anais...** Curitiba, PR: Associação Brasileira de Custos, 2008.

GAZZONI, F. et al. O papel das IES no desenvolvimento sustentável: estudo de caso da Universidade Federal de Santa Maria. In: 4º Fórum Internacional Ecoinovar, 2015, Santa Maria, RS. **Anais...** Santa Maria, RS: Universidade Federal de Santa Maria, 2015.

GOMES, M. C. Compras públicas sustentáveis. **Revista Eco 21**. n. 116, jul. 2006. Disponível em: <<http://www.eco21.com.br/textos/textos.asp?ID=1379>>. Acesso em: 28 nov. 2019.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da educação superior**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior>>. Acesso em 8 de out. 2019.

MENDES, J. M. G. Dimensões da sustentabilidade. **Revista das Faculdades Santa Cruz**, v. 7, n. 2, jul./dez, 2009.

JUCKER, R. "Sustainability? Never heard of it" Some basics we should n't ignore when engaging in education for sustainability. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 3, n. 1, p. 8 - 18, 2002.

MASULO, D. G. **Condicionantes da divulgação de informações sobre responsabilidade ambiental nas grandes empresas brasileiras de capital aberto: internacionalização e setor de atuação**. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto COPPEAD de Administração, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Disponível em: <<http://www2.mec.gov.br/sapiens/pdi.htm>>. Acesso em 12 de dez. 2019.

MMA. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Plano de Logística Sustentável do Ministério do Meio Ambiente e do Serviço Florestal Brasileiro (PLS-MMA)**. Brasília - DF: Ministério do Meio Ambiente, 2013. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/a3p/item/9142>>. Acesso em 12 de nov. 2019.



RELISE

26

MMA. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Cartilha A3P**: Agenda ambiental da administração pública. 5. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2009. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/a3p/item/9142>>. Acesso em 8 de nov. 2019.

NASCIMENTO, E. P. Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. **Estudos avançados**, v. 26, n. 74, p. 51 - 64, 2012.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

SANTOS, A. R. P. et al. Contabilidade ambiental: uma contribuição da ciência contábil a sustentabilidade da gestão ambiental. In: Seminários em Administração - SEMEAD, 2006, São Paulo, SP. **Anais...** São Paulo, SP: Programa de Pós-Graduação em Administração – FEA/USP, 2006.

SPELLER, P. O papel da educação superior nos países em desenvolvimento: o caso do Brasil. In: Fórum da Gestão do Ensino Superior nos países e regiões de língua portuguesa – FORGES, 2012, Lisboa, PT. **Anais...** Lisboa, PT: Universidade de Lisboa, 2012.

TAUCHEN, J. **Um modelo de gestão ambiental para implantação em Instituições de Educação Superior**. 2007. 149 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2007.

TAUCHEN, J.; BRANDLI, L. L. A gestão ambiental em instituições de ensino superior: modelo de implantação em campus universitário. **Gestão e produção**, v.13, n.3, p. 503 - 515, 2006.

WALLIMAN, N. **Métodos de pesquisa**. São Paulo: Saraiva, 2015.

WCED. World Commission on Environment and Development. **Nosso futuro comum**, 1987. Disponível em: <<http://www.un-documents.net/wced-ocf.htm>>. Acesso em 11 de dez. 2019.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2016.